

RELATÓRIO AO MERCADO FINANCEIRO – RMF

RESULTADOS CONSOLIDADOS DO QUARTO TRIMESTRE DE 2016

Informações contábeis intermediárias consolidadas auditadas pelos auditores independentes de acordo com os padrões internacionais de contabilidade (IFRS).

Principais destaques do resultado

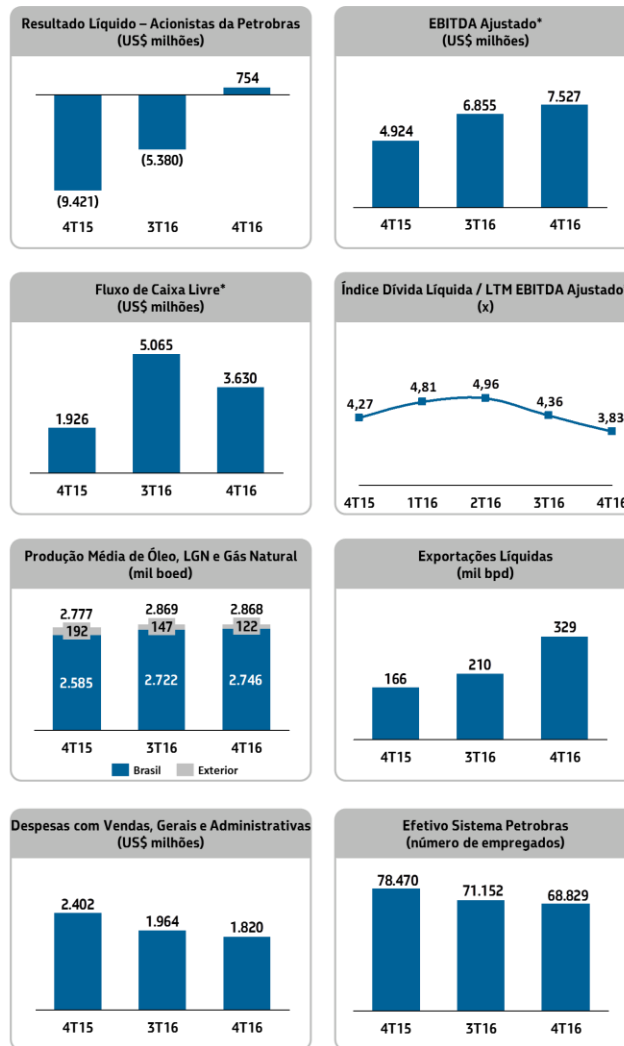
Rio de Janeiro, 21 de março de 2017

- Lucro líquido de US\$ 754 milhões no 4T-2016, ante um prejuízo de US\$ 5.380 milhões no 3T-2016, determinado por:
 - lucro operacional de US\$ 3.577 milhões, comparado ao prejuízo de US\$ 3.401 milhões no 3T-2016 devido, principalmente, à redução do *impairment*;
 - redução de 26% nas despesas financeiras líquidas;
 - aumento de 12% nas exportações, reforçando a posição da Companhia como exportadora líquida;
 - recuo de 7% nas despesas com vendas, gerais e administrativas; e
 - ganho de capital bruto de US\$ 881 milhões com a venda da participação no bloco exploratório BM-S-8 (Carcará).
- O EBITDA ajustado* foi de US\$ 7.527 milhões no 4T-2016, 10% superior ao 3T-2016 e de US\$ 25.630 milhões em 2016, 9% superior ao ano de 2015, refletindo menores gastos com importações e com participações governamentais. A margem EBITDA ajustado* foi de 35% no 4T-2016.
- Em 2016, o fluxo de caixa livre* foi de US\$ 12.377 milhões, 2,8 vezes superior ao registrado no exercício de 2015, refletindo a redução de investimentos em 36% e a maior disciplina na utilização de capital. Foi o sétimo trimestre consecutivo de fluxo de caixa livre* positivo, atingindo US\$ 3.630 milhões no 4T-2016, inferior em 28% ao registrado no 3T-2016.
- Diminuição do endividamento bruto em 6%, passando de US\$ 126.262 milhões, em 31.12.2015, para US\$ 118.370 milhões, uma redução de US\$ 7.892 milhões, devido a pré-pagamento e amortização de dívidas, utilizando recursos de desinvestimentos e de geração operacional.
- O endividamento líquido* reduziu 4% (US\$ 4.044 milhões), passando de US\$ 100.425 milhões em 31.12.2015, para US\$ 96.381 milhões em 31.12.2016. Além disso, a gestão da dívida possibilitou o aumento do prazo médio do endividamento de 7,14 anos, em 31.12.2015, para 7,46 anos, em 31.12.2016.
- Redução significativa do índice dívida líquida sobre EBITDA ajustado* de 4,27, em 31.12.2015, para 3,76, em 31.12.2016. Neste mesmo período, a alavancagem reduziu de 60% para 55%.
- O efetivo de pessoal da companhia em 31.12.2016 foi de 68.829 empregados, uma redução de 12% em comparação a 2015, em função do Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário. Em relação à força de trabalho, a redução foi de 20%.

Principais destaques operacionais

- A produção média de petróleo da companhia no Brasil atingiu, em 2016, recorde histórico anual, alcançando a marca de 2.144 mil barris por dia (bpd), 0,75% acima do resultado do ano anterior e em linha com a meta de 2.145 mil bpd prevista para o período. Pelo segundo ano consecutivo, a Petrobras cumpriu o planejamento, reforçando o compromisso com suas projeções.
- A produção total de petróleo da Petrobras no Brasil, no 4T-2016, foi de 2.243 mil bpd, representando um aumento de 1% em comparação com o 3T-2016. No mês de dezembro, foram atingidos diversos recordes de produção:
 - produção de petróleo e gás natural no Brasil e no exterior de 2.937 mil barris de óleo equivalente por dia (boed);
 - produção de petróleo e gás natural no Brasil de 2.811 mil boed; e
 - produção de petróleo e gás natural operada pela Petrobras na camada pré-sal de 1.580 mil boed.
- No 4T-2016, a produção de derivados no Brasil apresentou queda de 3%, totalizando 1.810 mil barris por dia (bpd). As vendas de derivados no mercado doméstico atingiram 2.001 mil bpd, uma queda de 4%, enquanto as exportações de petróleo e derivados aumentaram 13%, alcançando 634 mil bpd.
- Em 2016, a companhia assumiu a posição de exportadora líquida, em função do aumento das exportações em 6% e da redução das importações em 30%.

* Vide definições de Fluxo de caixa livre, EBITDA ajustado e Endividamento líquido no Glossário e respectivas reconciliações nas seções de Liquidez e Recursos de Capital, Reconciliação do EBITDA Ajustado e Endividamento.



www.petrobras.com.br/ri

Para mais informações:

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS

Relacionamento com Investidores

e-mail: petroinvest@petrobras.com.br / acionistas@petrobras.com.br

Av. República do Chile, 65 – 1002 – 20031-912 – Rio de Janeiro, RJ

Tel: 55 (21) 3324- 1510 / 9947 10800-282-1540

BM&F BOVESPA: PETR3, PETR4

NYSE: PBR, PBRA

BCBA: APBR, APBRA

LATIBEX: XPBR, XPBRA

Este documento pode conter previsões, segundo significado da Seção 27^a da Lei de Valores Mobiliários de 1993, conforme alterada (Lei de Valores Mobiliários), e seção 21E da Lei de Negociação de Valores Mobiliários de 1934, conforme alterada (Lei de Negociação), que refletem apenas expectativas dos administradores da companhia. Os termos “antecipa”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “planeja”, “projeta”, “objetiva”, “deverá”, bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstos ou não pela companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.

Os resultados reais da Companhia podem diferir materialmente daqueles expressos ou previstos em quaisquer declarações prospectivas, como resultado de uma variedade de fatores e premissas. Sem limitação, esses fatores incluem: (i) o não cumprimento de leis ou regulamentos, incluindo atividade fraudulenta, corrupção e suborno; (ii) o resultado das investigações de corrupção em curso e quaisquer novos fatos ou informações que possam surgir em relação a “Operação Lava-Jato”; (iii) a eficácia das políticas e procedimentos de gestão de risco da Companhia, incluindo o risco operacional; e (iv) litígios, como ações de classe ou processos interpostos por agências governamentais e reguladoras. Uma descrição de outros fatores pode ser encontrada no Relatório Anual da Companhia (Formulário 20-F) para o ano encerrado em 31 de dezembro de 2015 e em outras publicações da Companhia junto à SEC – *Securities and Exchange Commission*.

* Vide definições de Fluxo de caixa livre, EBITDA ajustado e Endividamento líquido no Glossário e respectivas reconciliações nas seções de Liquidez e Recursos de Capital, Reconciliação do EBITDA Ajustado e Endividamento.

Principais itens e indicadores econômicos consolidados

	US\$ milhões						
	Exercício			4T-2016	3T-2016	4T16 X 3T16 (%)	4T-2015
	2016	2015	2016 x 2015 (%)				
Receita de vendas	81.405	97.314	(16)	21.403	21.693	(1)	22.147
Lucro bruto	25.988	29.829	(13)	6.926	7.187	(4)	6.987
Lucro (Prejuízo) operacional	4.308	(1.130)	481	3.577	(3.401)	205	(10.451)
Resultado financeiro líquido	(7.755)	(8.441)	8	(1.612)	(2.193)	26	(1.283)
Lucro (prejuízo) líquido consolidado atribuível aos acionistas da Petrobras	(4.838)	(8.450)	43	754	(5.380)	114	(9.421)
Lucro (prejuízo) líquido por ação	(0,37)	(0,65)	43	0,06	(0,41)	115	(0,72)
EBITDA ajustado*	25.630	23.518	9	7.527	6.855	10	4.924
Margem bruta (%)	32	31	1	32	33	(1)	32
Margem operacional (%)	5	(1)	6	17	(16)	33	(47)
Margem líquida (%)	(6)	(9)	3	4	(25)	29	(43)
Investimento total	15.859	23.058	(31)	4.269	3.776	13	5.419
. E&P	13.509	19.131	(29)	3.384	3.203	6	4.510
. Abastecimento	1.168	2.534	(54)	308	382	(19)	556
. Gás e Energia	717	793	(10)	437	103	324	161
. Distribuição	139	255	(45)	45	34	32	74
. Biocombustível	96	43	123	5	7	(29)	24
. Corporativo	230	302	(24)	90	47	91	94
Dólar médio de venda (R\$/U.S.\$)	3,48	3,34	4	3,30	3,25	2	3,84
Dólar final de venda (R\$/U.S.\$)	3,26	3,90	(16)	3,26	3,25	-	3,90
Variação dólar final (%)	(16,5)	47,0	(64)	0,4	1,1	(1)	(1,7)
Selic- taxa média (%)							
Preço derivados básicos merc. inter (U.S.\$/bbl)	65,52	69,46	(6)	67,00	70,46	(5)	62,30
Petróleo Brent (U.S.\$/bbl)	43,69	52,46	(17)	49,46	45,85	8	43,69
Preço de venda - Brasil							
. Petróleo (U.S.\$/bbl)	39,36	42,16	(7)	45,71	41,77	9	33,50
. Gás natural (U.S.\$/bbl)	31,29	36,24	(14)	32,80	32,21	2	32,47
Preço de venda - Internacional							
. Petróleo (U.S.\$/bbl)	43,52	55,99	(22)	42,44	42,38	-	49,28
. Gás natural (U.S.\$/bbl)	21,40	22,62	(5)	18,34	20,51	(11)	19,80
Volume total de vendas (mil barris/dia)							
Diesel	780	923	(15)	707	804	(12)	907
Gasolina	545	553	(1)	553	521	6	562
Óleo combustível	67	104	(36)	67	57	18	97
Nafta	151	133	14	164	156	5	102
GLP	234	232	1	232	248	(6)	226
QAV	101	110	(8)	101	101	-	108
Outros	186	179	4	178	201	(11)	169
Total de derivados	2.064	2.234	(8)	2.001	2.088	(4)	2.171
Alcoóis, nitrogenados renováveis e outros	112	123	(9)	104	121	(14)	126
Gás natural	333	432	(23)	332	325	2	416
Total mercado interno	2.509	2.789	(10)	2.438	2.534	(4)	2.713
Exportação de petróleo, derivados e outros	554	510	9	649	579	12	534
Vendas internacionais	418	546	(23)	364	360	1	625
Total mercado externo	972	1.056	(8)	1.013	939	8	1.159
Total geral	3.481	3.845	(9)	3.450	3.472	(1)	3.872

* Vide definição de EBITDA Ajustado no Glossário e respectiva reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado.

Resultados dos exercícios de 2016 x 2015*:

Praticamente todas as nossas receitas e despesas de nossas atividades no Brasil são denominadas e pagas em Reais. Embora a flutuação do Real afete as receitas e despesas de diferentes maneiras quando convertidas para o dólar, tais efeitos foram incluídos na discussão apenas quando contribuem para alterações no resultado das operações. Em 2016, o Real médio depreciou 4% em relação ao dólar.

Lucro Bruto

O lucro bruto reduziu 13% em relação a 2015, atingindo US\$ 25.988 milhões, em função da queda de 8% nas vendas de derivados no mercado doméstico, principalmente diesel e óleo combustível, e da menor geração de energia elétrica. Também contribuíram para esse resultado o menor volume de gás natural comercializado no mercado interno, a queda nos preços das exportações de petróleo e derivados e o aumento da depreciação devido à redução das estimativas de reservas. Por outro lado, houve menores gastos com importações e participações governamentais no Brasil.

Lucro Operacional

O lucro operacional atingiu US\$ 4.308 milhões, revertendo o prejuízo registrado em 2015. Esse resultado reflete o reconhecimento de *impairment* 50% inferior em comparação com 2015. Contribuíram também para o resultado operacional a revisão de abandono de áreas de petróleo e gás, ocorrida no 3T-2016, os ganhos apurados com vendas de ativos e menores gastos com devolução de campos. No entanto, o resultado foi afetado pelas maiores despesas com o novo PIDV, pela reclassificação de perdas com depreciação cambial (ajustes acumulados de conversão – CTA, em decorrência da venda da PESA) e pelos maiores gastos com ociosidade de sondas.

Resultado Financeiro

A despesa financeira líquida de US\$ 7.755 milhões foi inferior em US\$ 686 milhões, devido ao menor impacto negativo das variações monetárias e cambiais. Já as despesas com juros aumentaram, em função da depreciação da cotação média do real frente ao dólar.

Resultado Líquido

A companhia apresentou prejuízo de US\$ 4.838 milhões em 2016, em função, principalmente, do *impairment* de ativos e de investimentos em coligadas, no valor total de US\$ 6.375 milhões.

EBITDA Ajustado**

O EBITDA ajustado aumentou 9% em relação a 2015, somando US\$ 25.630 milhões, devido aos menores gastos com importações e participações governamentais. A margem EBITDA ajustado foi de 31% em 2016.

Fluxo de Caixa Livre**

A maior geração operacional e a redução dos investimentos resultaram no fluxo de caixa livre* positivo de US\$ 12.377 milhões, 2,8 vezes superior ao registrado em 2015. O maior fluxo de caixa livre e os desinvestimentos realizados, com entrada de caixa no valor de US\$ 2.205 milhões, contribuíram para a desalavancagem da companhia.

* Informações adicionais sobre o resultado das operações de 2016 x 2015, vide item 5.

** Vide definições de Fluxo de caixa livre e EBITDA Ajustado no Glossário e respectivas reconciliações nas seções de Liquidez e Recursos de Capital e Reconciliação do EBITDA Ajustado.

Principais Indicadores de Exploração & Produção

	US\$ milhões		
	Exercício		
	2016	2015	2016 x 2015 (%)
Receita de vendas	33.675	35.680	(6)
Brasil	32.382	33.818	(4)
Exterior	1.293	1.862	(31)
Lucro bruto	8.812	10.509	(16)
Brasil	8.387	9.935	(16)
Exterior	425	574	(26)
Despesas operacionais	(6.789)	(13.883)	51
Brasil	(6.205)	(12.688)	51
Exterior	(584)	(1.195)	51
Lucro (Prejuízo) operacional	2.023	(3.374)	160
Brasil	2.185	(2.751)	179
Exterior	(162)	(623)	74
Lucro (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	1.425	(2.480)	157
Brasil	1.592	(1.629)	198
Exterior	(167)	(851)	80
EBITDA ajustado do segmento *	15.697	14.920	5
Brasil	15.251	14.456	5
Exterior	446	464	(4)
Margem do EBITDA do segmento (%)	46	42	4
Investimento do segmento	13.509	19.131	(29)
Brent médio (US\$/bbl)	43,69	52,46	(17)
Preço de venda - Brasil			
Petróleo (US\$/bbl)	39,36	42,16	(7)
Preço de venda - Exterior			
Petróleo (US\$/bbl)	43,52	55,99	(22)
Gás natural (US\$/bbl)	21,40	22,62	(5)
Produção Petróleo e LGN (mil barris/dia)	2.224	2.227	-
Brasil	2.144	2.128	1
Exterior	55	69	(20)
Exterior não consolidada	25	30	(17)
Produção Gás natural (mil barris/dia)	566	560	1
Brasil	485	469	3
Exterior	81	91	(11)
Produção total	2.790	2.787	-
Lifting cost - Brasil (US\$/barrel)			
sem participação governamental	10,64	11,95	(11)
com participação governamental	16,27	18,53	(12)
Lifting cost - Exterior sem participação governamental (US\$/barrel)	5,38	8,03	(33)
Participações Governamentais - Brasil	4.652	5.743	(19)
Royalties	2.942	3.372	(13)
Participação Especial	1.658	2.321	(29)
Retenção de área	52	50	4
Participações Governamentais - Exterior	226	321	(30)

* Vide reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio.

RESULTADO POR ÁREA DE NEGÓCIO

EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

2016 x 2015

Lucro Bruto

O menor lucro bruto deve-se ao aumento da depreciação, decorrente da redução de reservas ocorrida em 2015, sendo mais relevante na composição dos custos do segmento que as reduções do *lifting cost* e das participações governamentais.

A redução do lucro bruto no exterior decorre principalmente da venda da PESA, na Argentina, em julho /2016.

Lucro Operacional

Em 2016, a Petrobras teve lucro operacional, comparado ao prejuízo operacional em 2015, em função da redução das despesas com *impairment*.

No exterior, houve redução do prejuízo operacional devido às menores despesas com *impairment* e com gastos exploratórios nos Estados Unidos.

Desempenho operacional

Produção

A produção de petróleo e LGN no Brasil aumentou 1% devido, principalmente, à entrada em operação e ao *ramp-up* dos novos sistemas: FPSO Cid. Itaguaí (Lula - área de Iracema Norte), FPSO Cid. Maricá (Lula - área de Lula Alto) e P-58 (Jubarte).

A produção de gás no país aumentou 3% devido, principalmente, aos mesmos fatores já mencionados, além da entrada em operação e do *ramp-up* dos novos sistemas: FPSO Cid. Mangaratiba (Lula - área de Iracema Sul), P-62 (Roncador) e FPSO Cid. Squarema (Lula - área de Lula Central).

A produção de petróleo e LGN no exterior reduziu 20%, principalmente, devido à conclusão da venda da PESA em julho/2016.

A produção de gás no exterior reduziu 11%, devido, principalmente, à venda da PESA.

Lifting Cost

O *lifting cost* reduziu, principalmente, em virtude de menores gastos com intervenções em poços e com sistemas submarinos, além do aumento da participação da produção do pré-sal, com custo unitário menor.

Adicionalmente, tivemos menores gastos com participações governamentais em consequência da queda no preço do petróleo.

No exterior, a redução de custo deve-se à conclusão da venda da PESA, com custos operacionais mais elevados, além da maior produção nos EUA, com custos relativamente mais baixos.

Principais Indicadores do Abastecimento

	US\$ milhões		
	Exercício		
	2016	2015	2016 x 2015 (%)
Receita de vendas	62.588	74.321	(16)
Brasil (inclui operações de Trading no exterior)	63.414	72.241	(12)
Exterior	2.972	5.115	(42)
Eliminações	(3.798)	(3.035)	(25)
Lucro bruto	14.144	13.937	1
Brasil	14.101	13.738	3
Exterior	43	199	(78)
Despesas operacionais	(5.425)	(5.834)	7
Brasil	(5.440)	(5.579)	2
Exterior	15	(255)	106
Lucro (Prejuízo) operacional	8.719	8.103	8
Brasil	8.661	8.159	6
Exterior	58	(56)	204
Lucro (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	5.746	5.727	-
Brasil	5.686	5.776	(2)
Exterior	60	(49)	222
EBITDA ajustado do segmento *	13.562	12.093	12
Brasil	13.449	12.082	11
Exterior	113	11	927
Margem do EBITDA do segmento (%)	22	16	6
Investimento do segmento	1.168	2.534	(54)
Preço derivados básicos - Mercado Interno (US\$/bbl)	65,52	69,46	(6)
Importação (mil barris/dia)	374	533	(30)
Importação de petróleo	136	277	(51)
Importação de diesel	13	78	(83)
Importação de gasolina	32	28	14
Importação de outros derivados	193	150	29
Exportação (mil barris/dia)	542	509	6
Exportação de petróleo	387	360	8
Exportação de derivados	155	149	4
Exportação (importação) líquida	168	(24)	800
Indicadores Operacionais - Brasil (mil barris/dia)			
Produção de derivados	1.887	2.026	(7)
Carga de referência	2.176	2.176	-
Fator de utilização do parque de refino (%)	81	89	(9)
Carga fresca processada	1.772	1.936	(8)
Carga processada	1.819	1.976	(8)
Participação do óleo nacional na carga processada (%)	92	86	7
Indicadores Operacionais - Exterior (mil barris/dia)			
Carga total processada	126	138	(9)
Produção de derivados	128	149	(14)
Carga de referência	200	230	(13)
Fator de utilização do parque do refino (%)	65	58	12
Custo do refino - Brasil			
Custo de refino (US\$/barril)	2,58	2,46	5
Custo do refino - Exterior (US\$/barril)	3,95	4,03	(2)
Volume de Vendas (inclui vendas para BR Distribuidora e terceiros)			
Diesel	733	890	(18)
Gasolina	486	496	(2)
Óleo combustível	63	94	(33)
Nafta	151	133	14
GLP	234	232	1
QAV	115	126	(8)
Outros	199	201	(1)
Total de derivados mercado interno	1.982	2.172	(9)

* Vide reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio.

ABASTECIMENTO

2016 x 2015

Lucro Bruto

O aumento do lucro bruto deve-se aos seguintes fatores: (i) menor custo com aquisição/transferência de petróleo, em consequência da redução da cotação do *Brent*; (ii) maior proporção de óleo nacional na carga processada; e (iii) menor participação de derivados importados no *mix* das vendas, principalmente diesel. Por outro lado, houve redução do preço da cesta de petróleo exportado e das vendas no mercado interno e aumento da colocação de diesel e gasolina por terceiros, bem como efeitos de variação cambial.

Lucro Operacional

O aumento do lucro operacional decorre do maior lucro bruto associado a menores despesas operacionais, principalmente tributárias, em função da adesão ao REFIS, e das contingências judiciais, ambos ocorridos em 2015. Esses fatores foram parcialmente compensados por maior despesa com *impairment*.

Desempenho operacional

Balança Comercial

A exportação líquida de petróleo aumentou como resultado da redução do volume processado nas refinarias e da menor utilização de petróleo importado na carga.

O menor saldo de importações líquidas de derivados, principalmente diesel, deve-se à redução das vendas no mercado interno e à maior colocação por terceiros no mercado nacional.

Indicadores Operacionais de Refino

A carga processada foi 8% inferior, principalmente em função da menor demanda de derivados no mercado interno, do crescimento das importações por terceiros e do impacto das paradas programadas na REPLAN, RPBC, REPAR e REFAP, que foi parcialmente compensado pelo aumento da produção da RNEST, devido ao aumento da eficiência operacional.

Custo de refino

O indicador em dólar foi 5% superior. Em reais, o aumento foi de 9% devido, principalmente, aos maiores gastos com pessoal decorrente da provisão do reajuste salarial do Acordo Coletivo de Trabalho 2016 e à redução da carga processada.

Principais Indicadores de Gás & Energia

	US\$ milhões		
	Exercício		
	2016	2015	2016 x 2015 (%)
Receita de vendas	9.401	13.145	(28)
Brasil	9.001	12.595	(29)
Exterior	400	550	(27)
Lucro bruto	2.611	2.606	-
Brasil	2.548	2.509	2
Exterior	63	97	(35)
Despesas operacionais	(1.439)	(2.211)	35
Brasil	(1.419)	(2.184)	35
Exterior	(20)	(26)	24
Lucro (Prejuízo) operacional	1.172	395	197
Brasil	1.129	324	248
Exterior	43	71	(39)
Lucro (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	732	237	209
Brasil	651	136	379
Exterior	81	101	(20)
EBITDA ajustado do segmento *	2.300	2.154	7
Brasil	2.246	2.062	9
Exterior	54	92	(41)
Margem do EBITDA do segmento (%)	24	16	8
Investimento do segmento	717	793	(10)
Indicadores Operacionais - Brasil			
Vendas de energia elétrica (ACL) - MW médio	835	858	(3)
Vendas de energia elétrica (ACR) - MW médio	3.172	3.160	-
Geração de energia elétrica - MW médio	2.252	4.646	(52)
Preço de liquidação das diferenças (PLD) - US\$/MWh	31	86	(64)
Importação de GNL (mil barris/dia)	37	105	(65)
Importação de Gás Natural (mil barris/dia)	177	200	(12)

* Vide reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio.

GÁS & ENERGIA

2016 x 2015

Lucro Bruto

O maior lucro bruto se manteve estável em dólares em 2016, em comparação com 2015. Houve redução dos custos de aquisição, principalmente em função dos menores volumes importados de gás natural e GNL. Por outro lado, houve redução nas vendas de gás natural e menor receita de geração de energia elétrica, devido à melhora do quadro hidrológico do país.

Lucro Operacional

O aumento do lucro operacional decorreu de menores despesas tributárias e com *impairment*, de receitas com multas contratuais aplicadas, apesar da maior provisão de perdas com recebíveis do setor elétrico em 2016.

Desempenho operacional

Indicadores físicos e financeiros

O menor volume de geração de energia decorreu da melhora nas condições hidrológicas, redução da carga no Sistema Interligado Nacional, impactada pela menor atividade industrial e no setor de comércio, e pela decisão do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico por restringir o despacho por garantia energética para usinas com custo variável unitário acima de limites estabelecidos ao longo do primeiro semestre.

Houve redução das vendas de gás natural, principalmente em função da menor demanda termelétrica no período, possibilitando a redução na importação de GNL e de gás natural boliviano.

Principais Indicadores da Distribuição

	US\$ milhões		
	Exercício		
	2016	2015	2016 x 2015 (%)
Receita de vendas	27.927	33.406	(16)
Brasil	24.720	29.270	(16)
Exterior	3.207	4.136	(22)
Lucro bruto	2.170	2.557	(15)
Brasil	1.832	2.192	(16)
Exterior	338	365	(7)
Despesas operacionais	(2.084)	(2.785)	25
Brasil	(1.760)	(2.496)	29
Exterior	(324)	(289)	(12)
Lucro (Prejuízo) operacional	86	(228)	138
Brasil	72	(305)	124
Exterior	14	77	(82)
Lucro (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	67	(142)	147
Brasil	66	(210)	131
Exterior	1	68	(99)
EBITDA ajustado do segmento *	325	23	1313
Brasil	203	(84)	342
Exterior	122	107	14
Margem do EBITDA do segmento (%)	1	-	1
Investimento do segmento	139	255	(45)
Participação do Mercado - Brasil	31,1%	34,9%	(4)
Volume de vendas - Brasil (mil barris/dia)			
Diesel	316	373	(15)
Gasolina	192	203	(5)
Óleo combustível	53	90	(41)
QAV	50	56	(11)
Outros	96	89	8
Total de derivados mercado interno	707	811	(13)

* Vide reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio.

DISTRIBUIÇÃO

2016 x 2015

Lucro Bruto

O decréscimo no lucro bruto refletiu o menor volume de vendas em função, principalmente, do menor nível de atividade econômica no Brasil.

Lucro Operacional

O lucro operacional, ante o prejuízo no ano anterior, refletiu a redução na provisão de perdas com recebíveis do setor elétrico, apesar do menor lucro bruto e da provisão dos gastos com o novo PIDV da Petrobras Distribuidora.

Desempenho operacional

Participação de Mercado - Brasil

A redução do *market share* é explicada principalmente pela redução das vendas às térmicas (-54%). Além disso, foi mantida a política de preservação das margens de comercialização, priorizando a rentabilidade da companhia.

Liquidez e Recursos de Capital

	U.S.\$ milhões				
	Exercício		4T-2016	3T-2016	4T-2015
	2016	2015			
Disponibilidades ajustadas* no início do período	25.837	25.957	22.365	20.366	26.237
Títulos públicos federais e time deposits acima de 3 meses no início do período	(779)	(9.302)	(783)	(757)	(1.099)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	25.058	16.655	21.582	19.609	25.138
Recursos gerados pelas atividades operacionais	26.114	25.987	7.210	8.226	6.603
Recursos utilizados em atividades de investimento	(11.303)	(13.296)	(2.094)	(2.430)	(4.296)
Investimentos em área de negócios	(13.737)	(21.502)	(3.580)	(3.161)	(4.677)
Recebimentos pela venda de ativos (desinvestimentos)	2.205	224	1.466	735	9
Investimentos em títulos e valores mobiliários	229	7.982	20	(4)	372
(=) Fluxo de caixa líquido	14.811	12.691	5.116	5.796	2.307
Financiamentos líquidos	(19.071)	(3.694)	(5.334)	(3.678)	(2.953)
Captações	18.897	17.420	6.401	3.396	1.590
Amortizações	(37.968)	(21.114)	(11.735)	(7.074)	(4.543)
Dividendos pagos a não controladores	(72)	(74)	(73)	-	(26)
Participação de acionistas não controladores	29	100	27	(47)	(19)
Recebimento pela venda de participação, sem perda de controle	-	503	-	-	503
Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	450	(1.123)	(113)	(98)	108
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	21.205	25.058	21.205	21.582	25.058
Títulos públicos federais e time deposits acima de 3 meses no fim do período	784	779	784	783	779
Disponibilidades ajustadas* no fim do período	21.989	25.837	21.989	22.365	25.837
Reconciliação do Fluxo de caixa livre					
Recursos gerados pelas atividades operacionais	26.114	25.987	7.210	8.226	6.603
Investimentos em área de negócios	(13.737)	(21.502)	(3.580)	(3.161)	(4.677)
Fluxo de caixa livre*	12.377	4.485	3.630	5.065	1.926

Em 31 de dezembro de 2016, o saldo de caixa e equivalentes de caixa foi de US\$ 21.205 milhões e as disponibilidades ajustadas totalizaram US\$ 21.989 milhões. As principais aplicações de recursos em 2016 foram destinadas ao cumprimento do serviço da dívida no período e financiamento dos investimentos nas áreas de negócios. Esses recursos foram parcialmente proporcionados por uma geração de caixa operacional de US\$ 26.114 milhões e captações de US\$ 18.897 milhões.

A geração operacional de caixa de US\$ 26.114 milhões foi principalmente motivada pela redução dos gastos com participações governamentais no Brasil e com importações de petróleo, derivados e gás natural, além da maior participação do petróleo nacional na carga processada. Estes efeitos foram compensados parcialmente pelos menores preços das exportações de petróleo e derivados, bem como pelo recuo no volume de vendas no Brasil em função da retração da atividade econômica.

Os investimentos nos negócios da companhia foram de US\$ 13.737 milhões em 2016, um recuo de 36% em relação ao mesmo período do ano anterior, sendo 85% dos investimentos na área de exploração e produção. Essa redução não causa impacto nas perspectivas de produção de petróleo e gás natural.

O fluxo de caixa livre foi positivo em US\$ 12.377 milhões em 2016, sendo 2,8 vezes maior que o mesmo período do ano anterior.

Em 2016 a companhia captou US\$ 18.897 milhões, utilizando as fontes tradicionais de financiamento (Export Credit Agencies – ECAs), mercado bancário, mercado de capitais e bancos de desenvolvimento) para obter os recursos necessários para a rolagem da dívida e financiamento dos investimentos. Destaque para a oferta de títulos no mercado de capitais internacional (*Global Notes*), no valor de US\$ 9,75 bilhões e com vencimentos de 5 e 10 anos, para recompra de títulos (*tender offer*) no valor de US\$ 9,3 bilhões. Além disso a companhia pré-pagou dívidas com o BNDES, que totalizaram US\$ 6,75 bilhões.

Adicionalmente, foi realizada operação de sale and leaseback com o Industrial and Commercial Bank of China (ICBC) no valor de US\$ 1 bilhão, e concretizado o financiamento com o China Development Bank (CDB) no valor de US\$ 5 bilhões.

As amortizações de principal e juros somaram US\$ 37.968 milhões em 2016 e o fluxo nominal (visão caixa) de principal e juros dos financiamentos, por vencimento, é apresentado em US\$ milhões a seguir:

Vencimento	2017	2018	2019	2020	2021	2022 em diante	Saldo em 31/12/16	Saldo em 31/12/15
Principal	8.809	11.331	21.099	16.488	18.903	43.104	119.734	127.354
Juros	7.165	6.673	5.868	4.522	3.208	30.969	58.406	59.038
Total	15.974	18.004	26.967	21.010	22.111	74.073	178.140	186.392

* Vide reconciliação de Disponibilidades ajustadas no Endividamento Líquido e definições das Disponibilidades Ajustadas e Fluxo de caixa livre no Glossário.

Endividamento consolidado

Em relação a 31.12.2015, o endividamento bruto do Sistema Petrobras recuou 6% e o endividamento líquido reduziu 4%, principalmente em decorrência da amortização de dívidas, utilizando recursos advindos dos desinvestimentos.

O endividamento de curto e longo prazo incluem Arrendamentos Mercantis Financeiros no montante de US\$ 18 milhões e US\$ 226 milhões em 31.12.2016, respectivamente (US\$ 19 milhões e US\$ 78 milhões em 31.12.2015).

Em 31 de dezembro de 2016, o prazo médio de vencimento da dívida ficou em 7,46 anos (7,14 anos em 31 de dezembro de 2015).

O índice dívida líquida sobre EBITDA ajustado recuou de 4,27, em 31.12.2015, para 3,76, em 31.12.2016, devido à redução do endividamento e ao aumento do EBITDA Ajustado.

	U.S.\$ milhões		
	31.12.2016	31.12.2015	Δ%
Endividamento curto prazo	9.773	14.702	(34)
Endividamento longo prazo	108.597	111.560	(3)
Total	118.370	126.262	(6)
Disponibilidades	21.205	25.058	(15)
Títulos públicos federais e Time Deposits (vencimento superior a 3 meses)	784	779	1
Disponibilidades ajustadas *	21.989	25.837	(15)
Endividamento líquido *	96.381	100.425	(4)
Endividamento líquido/(endividamento líquido+patrimônio líquido)	55%	60%	(5)
Passivo total líquido *	224.994	204.684	10
(capital de terceiros líquido / passivo total líquido)	66%	68%	(2)
Índice de Dívida Líquida/EBITDA ajustado *	3,76	4,27	(12)
Prazo médio da dívida (anos)	7,46	7,14	0,32

	US\$ milhões		
	31.12.2016	31.12.2015	Δ%
Informações sumarizadas sobre financiamentos:			
Por Taxa			
Indexados a taxas flutuantes	63.978	62.307	3
Indexados a taxas fixas	54.148	63.858	(15)
Total	118.126	126.165	(6)
Por moeda			
Reais	24.175	20.555	18
Dólar	84.951	93.567	(9)
Euro	6.640	8.685	(24)
Outras moedas	2.360	3.358	(30)
Total	118.126	126.165	(6)
Por vencimento			
até 1 ano	9.755	14.683	(34)
1 a 2 anos	11.216	11.397	(2)
2 a 3 anos	20.898	16.091	30
3 a 4 anos	16.313	22.596	(28)
4 a 5 anos	18.777	15.537	21
5 anos em diante	41.167	45.861	(10)
Total	118.126	126.165	(6)

* Vide definição de Disponibilidades ajustadas, Endividamento líquido, Passivo total líquido e EBITDA ajustado no Glossário e reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

1. Impairment de ativos

Consolidado					
Ativo ou UGC, por natureza	Valor contábil líquido (**)	Valor recuperável (**) 2016	Perda por desvalorização (*) (**)	Perda por desvalorização (*) (**) 4T-2016	Segmento
Imobilizado e intangível					
Campos de produção de óleo e gás no Brasil (diversas UGCs)	12.788	10.718	2.268	439	Exploração e Produção, Brasil
2º trem de refinaria Abreu e Lima - RNEST	2.488	1.708	780	-	Abastecimento, Brasil
Conjunto de Navios da Transpetro	1.793	1.549	244	138	Abastecimento, Brasil
Complexo Petroquímico Suape	1.099	480	619	-	Abastecimento, Brasil
Equipamentos vinculados à atividade de produção de óleo e gás e perfuração de poços	918	64	854	1	Exploração e Produção, Brasil
UFN III	523	370	153	-	Gás e Energia, Brasil
Comperj	403	-	403	39	Abastecimento, Brasil
Araucária	197	57	140	-	Gás e Energia, Brasil
Usina de Quixadá - CE	28	-	28	-	Biocombustível, Brasil
Outros	614	424	148	(9)	Diversos
Ativos mantidos para venda					
Complexo Petroquímico Suape	816	381	435	435	Abastecimento, Brasil
Petrobras Chile Distribución	546	464	82	(16)	Distribuição, Exterior
Térmicas Celso Furtado e Rômulo Almeida	120	72	47	47	Abastecimento, Brasil
Outros	96	104	-8	(4)	Diversos
Total			6.193	1.070	

(*) Constituição e reversão de impairment.

(**) Valores referentes às UGCs testadas em setembro de 2016 estão apresentados com base nesta data.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

2. Reconciliação do EBITDA Ajustado

O EBITDA é um indicador calculado como sendo o lucro líquido do período acrescido dos tributos sobre o lucro, resultado financeiro líquido, depreciação e amortização, ajustado por itens tais como: resultado da participação em investimentos e *impairment* de ativos.

A partir de 2016, a companhia revisou a apresentação do EBITDA ajustado para refletir melhor a visão dos Administradores quanto à formação do resultado das atividades correntes da companhia, considerando, também como ajustes os efeitos cambiais acumulados de conversão (CTA) reclassificados para resultado e o resultado com alienação e baixa de ativos. Os valores de períodos anteriores estão sendo representados para fins de comparabilidade*.

O EBITDA ajustado não está previsto nas normas internacionais de contabilidade – IFRS. Além disso, o EBITDA ajustado não deve ser base de comparação com o divulgado por outras empresas e não deve ser considerado como substituto a qualquer outra medida calculada de acordo com o IFRS. A Administração apresenta o EBITDA ajustado como uma informação adicional sobre rentabilidade e deve ser considerado em conjunto com outras medidas e indicadores de performance para um melhor entendimento sobre o desempenho da companhia.

As tabelas a seguir demonstram a reconciliação do EBITDA ajustado com o lucro líquido.

EBITDA Ajustado

	U.S.\$ milhões						
	Exercício			4T-2016	3T-2016	4T16 X 3T16 (%)	4T-2015
	2016	2015	2016 x 2015 (%)				
Lucro líquido (prejuízo)	(4.349)	(8.611)	(49)	830	(5.339)	(116)	(9.068)
Resultado financeiro líquido	7.755	8.441	(8)	1.612	2.193	(26)	1.283
Imposto de renda e contribuição social	684	(1.137)	(160)	748	(298)	(351)	(3.014)
Depreciação, depleção e amortização	13.965	11.591	20	3.410	3.916	(13)	3.011
EBITDA	18.055	10.284	76	6.600	472	1.298	(7.788)
Resultado de participações em investimentos	218	177	23	387	43	800	348
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	6.193	12.299	(50)	1.071	4.710	(77)	11.880
Realização de Ajustes Acumulados de Conversão - CTA	1.457	-	-	29	1.428	(98)	-
Resultado com alienações/baixas de ativos	(293)	758	(139)	(560)	202	(377)	484
EBITDA ajustado	25.630	23.518	9	7.527	6.855	10	4.924
Margem do EBITDA ajustado (%)	31	24	7	35	32	3	22

*Veja nota 33,4 das Demonstrações Contábeis auditadas.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

3. Hedge Fluxo de Caixa sobre exportações

	US\$ milhões						
	Período Jan - Dez			4T-2016	3T-2016	4T16 X 3T16 (%)	4T-2015
	2016	2015	2016 x 2015 (%)				
Varição Monetária e Cambial Total	11.770	(22.491)	152	320	(675)	147	1.572
Varição Cambial Diferida registrada no Patrimônio Líquido	(10.779)	21.132	(151)	293	674	(57)	(999)
Reclassificação do Patrimônio Líquido para o resultado	(2.841)	(2.057)	(38)	(730)	(658)	(11)	(753)
Varição Monetária e Cambial, Líquidas	(1.850)	(3.416)	46	(117)	(659)	82	(180)

O aumento de reclassificação de despesa de variação cambial do patrimônio líquido para o resultado no 4T-2016, em relação ao trimestre anterior, decorre de dois fatos: (i) desvalorização do real frente ao dólar (0,4%) e (ii) reclassificações de despesa de variação cambial do patrimônio líquido para o resultado por conta do valor das exportações previstas que deixaram de ser esperadas/realizadas.

Alterações das expectativas de realização de preços e volumes de exportação em futuras revisões dos planos de negócios podem vir a determinar necessidade de reclassificações adicionais de variação cambial acumulada no patrimônio líquido para resultado. Uma análise de sensibilidade com preço médio do petróleo Brent mais baixo em US\$ 10/barril que o considerado na última revisão do PNG 2017-2021, indicaria a necessidade de reclassificação de aproximadamente US\$ 31 milhões do patrimônio líquido para o resultado.

A expectativa anual de realização do saldo de variação cambial acumulada no patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2016 é demonstrada a seguir:

	Consolidado								
	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024 a 2027	Total
Expectativa de realização	(4.718)	(4.672)	(3.158)	(2.301)	(1.947)	(2.226)	(1.021)	2.924	(17.119)

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

4. Itens especiais

Jan-Dez		US\$ milhões				
2016	2015		Item do Resultado	4T-2016	3T-2016	4T-2015
(6.375)	(12.849)	<i>Impairment de ativos e de investimentos</i>	Diversos	(1.125)	(4.838)	(12.376)
(1.228)	(115)	Programa de incentivo ao desligamento voluntário	Outras receitas (despesas)	(121)	(761)	(80)
(1.457)	-	Ajustes Acumulados de Conversão - CTA	Outras receitas (despesas)	(29)	(1.428)	-
(442)	(1.016)	(Perdas)/Ganhos com contingências judiciais	Outras receitas (despesas)	474	(678)	(491)
(346)	(564)	Perdas com recebíveis do setor elétrico	Despesa de vendas	(8)	(83)	(653)
-	(2.334)	REFIS	Diversos	-	-	(30)
(45)	(387)	Programas de Anistias Estaduais / PRORELIT	Outras receitas (despesas)	(32)	-	(111)
131	72	Ressarcimento de valores - Operação Lava Jato	Outras receitas (despesas)	62	46	-
1.234	162	Ganhos/(Perdas) com alienação de ativos	Outras receitas (despesas)	1.027	207	20
1.491	(144)	Resultado relacionado à abandono de área	Diversos	493	998	(103)
(7.037)	(17.175)	Total		741	(6.537)	(13.824)

Detalhamento do efeito do impairment de ativos e de investimentos nos diversos itens de resultado:

(6.193)	(12.299)	Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	(1.071)	(4.710)	(11.880)
(182)	(550)	Resultado de participações em investimentos	(54)	(128)	(496)
(6.375)	(12.849)	Impairment de ativos e investimentos	(1.125)	(4.838)	(12.376)

Detalhamento do efeito da adesão ao REFIS nos diversos itens do resultado:

-	(1.566)	Despesas tributárias	-	-	(16)
-	(768)	Despesas financeiras - Juros	-	-	(14)
-	(2.334)	REFIS	-	-	(30)

Detalhamento do efeito da adesão aos Programas de Anistias Estaduais e ao Programa de Redução de Litígios Tributários (PRORELIT) nos

(37)	(324)	Despesas tributárias	(26)	-	(80)
(8)	(63)	Despesas financeiras - Juros	(6)	-	(31)
(45)	(387)	Programas de Anistias Estaduais / PRORELIT	(32)	-	(111)

No julgamento da Administração, os itens especiais apresentados acima, embora relacionados aos negócios da Companhia, foram destacados como informação complementar para um melhor entendimento e avaliação do resultado. Tais itens não ocorrem necessariamente em todos os períodos, sendo divulgados quando relevantes.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

5. Resultado das operações do 2016 comparado ao 2015:

Praticamente todas as nossas receitas e despesas de nossas atividades no Brasil são denominadas e pagas em Reais. Embora a flutuação do Real afete as receitas e despesas de diferentes maneiras quando convertidas para o dólar, tais efeitos foram incluídos na discussão apenas quando contribuem para alterações no resultado das operações. Em 2016, o Real médio depreciou 4% em relação ao dólar.

Receita de vendas de US\$ 81.405 milhões, 16% inferior ao exercício de 2015 (US\$ 15.909 million) quando comparada a US\$ 97.314 milhões em 2015 devido a:

- redução da receita no mercado interno (US\$ 11.127 milhões), refletindo o menor nível de atividade econômica no Brasil, reflexo de:
 - ✓ menor receita de derivados (US\$ 6.963 milhões) pela retração de 8% nas vendas, principalmente de diesel, em função do recuo do consumo, e de óleo combustível pela menor geração térmica, bem como pelos menores preços médios de QAV e nafta. Esses fatores foram parcialmente compensados pelos maiores preços médios de diesel e gasolina;
 - ✓ redução da receita de energia elétrica (US\$ 2.097 milhões), principalmente de geração, refletindo a melhora nas condições hidrológicas;
 - ✓ menor receita de gás natural (US\$ 1.942 milhões), devido à redução da demanda do setor termelétrico e menores preços;
- menores receitas das atividades no exterior (US\$ 3.529 milhões) em função da venda da PESA, bem como pela redução dos preços de venda de petróleo e de derivados; e
- redução da receita com exportações (US\$ 1.253 milhões) pelos menores preços de petróleo e de derivados, acompanhando a queda das cotações internacionais, compensada, em parte, pelo maior volume exportado, principalmente de petróleo em razão da menor demanda do mercado nacional, aliada à maior produção doméstica.

Custo dos produtos vendidos de US\$ 55.417 milhões, 18% inferior (US\$ 12.068 milhões) ao exercício de 2015 (US\$ 67.485 milhões), refletindo:

- menores gastos com importações de gás natural, de petróleo e de derivados, devido à menor demanda no mercado interno e ao efeito da redução de 17% na cotação do Brent, compensados parcialmente pela depreciação de 4% na taxa média do real frente ao dólar sobre os custos de aquisição;
- menores gastos com participações governamentais no Brasil, influenciados pela redução das cotações internacionais de petróleo;
- redução dos custos associados às atividades no exterior em função da venda da PESA, bem como da retração das cotações internacionais de petróleo; e
- redução dos gastos com energia, pela menor demanda térmica.

Esses fatores foram compensados, em parte, pelos maiores custos com produção de petróleo, influenciados pelo aumento da depreciação, em decorrência da redução das estimativas de reservas (método de unidades produzidas), atenuados pelo menor saldo de ativos em função das perdas por *Impairment* reconhecidas em 2015 e em setembro de 2016.

Despesas de vendas de US\$ 3.963 milhões, 14% inferiores (US\$ 664 milhões) ao exercício de 2015 (US\$ 4.627 milhões), devido à menor provisão para perdas com créditos de liquidação duvidosa, principalmente relacionados aos recebíveis do setor elétrico, e redução das despesas com fretes, em decorrência do menor volume de vendas no mercado interno.

Despesas tributárias de US\$ 714 milhões, 74% inferiores (US\$ 2.082 milhões) ao exercício de 2015 (US\$ 2.796 milhões), em função, principalmente da adesão, em 2015, aos Programas de Recuperação Fiscal – REFIS (US\$ 1.566 milhões) e de Anistias Estaduais (US\$ 324 milhões).

Impairment de ativos de US\$ 6.193 milhões, 50% inferior (US\$ 6.106 milhões) ao exercício de 2015 (US\$ 12.299 milhões), conforme detalhado na tabela 11 – *Impairment* de ativos.

Outras despesas operacionais de US\$ 5.207 milhões, 3% inferior (US\$ 138 milhões) ao do exercício de 2015 (US\$ 5.345 milhões), com destaque para:

- efeito positivo relacionado à revisão da provisão do passivo de abandono, refletindo o aumento da taxa de desconto e da apreciação do real frente ao dólar (US\$ 1,635 milhões);
- ganhos brutos apurados nas vendas (US\$ 1,051 milhões) da participação no bloco exploratório BM-S-8 – Carcará e da Petrobras Argentina – PESA, bem como menores gastos com devolução de campo à ANP e projetos cancelados;
- reversão da contingência movida pela Triunfo Agro Industrial S/A e outras cooperativas, no montante de 418 milhões, em função da decisão favorável na ação rescisória ajuizada pela companhia, confirmada em grau de recurso;
- menores gastos com relações institucionais e projetos culturais (US\$ 175 milhões);
- realização de ajustes acumulados de conversão - CTA - da PESA (US\$ 1.428 milhões) e da Petrobras Nansei Sekyiu (US\$ 29 milhões), provenientes de depreciação cambial (peso e yene, respectivamente) anteriormente reconhecida no patrimônio líquido como ajuste acumulado de conversão;
- maiores despesas com o novo Programa de Incentivo ao Desligamento Voluntário (US\$ 1.113 milhões); e
- aumento das despesas com paradas não programadas (US\$ 620 milhões), com destaque para ociosidade de sondas.

Despesas financeiras líquidas de US\$ 7.755 milhões, 8% inferior (US\$ 686 milhões) em relação ao exercício de 2015 (US\$ 8.441 milhões), em razão de:

- Variação cambial e monetária negativa, menor em (US\$ 1.566 milhões) milhões, ocasionada por:
 - (i) variação cambial do real sobre a exposição passiva líquida em dólar, positiva em (US\$ 1.275 milhões) milhões, decorrente da apreciação de 16,5% do real e líquida da reclassificação da variação cambial acumulada no patrimônio líquido para o resultado pela realização das exportações protegidas no âmbito da contabilidade de hedge;
 - (ii) menor variação cambial negativa do real em relação ao euro, devido à redução da exposição passiva líquida nessa moeda (US\$ 591 milhões);
 - (iii) maior variação cambial positiva do dólar sobre a exposição passiva em libra, decorrente da apreciação do dólar de 16,5%, em 2016, comparada à apreciação de 4,9% em 2015 (US\$ 282 milhões); e
 - (iv) menor variação cambial positiva do dólar sobre a exposição passiva em euro, devido à apreciação do dólar de 3,1%, em 2016, comparada à apreciação de 10,4% em 2015 (US\$ 497 milhões).
- Acréscimo de US\$ 521 milhões nas despesas financeiras, refletindo:
 - (i) maior endividamento médio, decorrente da depreciação da cotação média do real frente ao dólar, líquido de encargos financeiros capitalizados, (US\$ 950 milhões); e
 - (ii) aumento da atualização de juros sobre passivo de abandono (US\$ 431 milhões).Esses fatores foram compensados, parcialmente, pelos encargos financeiros sobre a adesão ao Programa de Recuperação Fiscal - REFIS de US\$ 768 milhões em 2015.
- Menor receita financeira (US\$ 359 milhões) em decorrência, principalmente, do menor saldo médio aplicado, bem como pelo menor ganho com derivativos em operações comerciais.

Despesas com imposto de renda e contribuição social de US\$ 684 milhões, (receita de US\$ 1.821 milhões em 2015), em razão, principalmente, do efeito das alíquotas diferenciadas no exterior e da tributação no Brasil de lucro de empresas no exterior, aliado aos resultados apurados nos exercícios, conforme detalhado na nota explicativa 21.7 constante das Demonstrações Contábeis.

Resultado negativo com acionistas não controladores de US\$ 489 milhões (resultado positivo de US\$ 161 milhões no exercício de 2015), refletindo, principalmente, o efeito cambial sobre o endividamento em dólar das entidades estruturadas nos respectivos períodos.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

6. Questionamentos de órgãos reguladores - Ofício nº 30/2017/CVM/SEP/GEA-5

A companhia recebeu, em 03 de março de 2017, o Ofício nº 30/2017/CVM/SEP/GEA-5 ("Ofício"), por meio do qual a área técnica da CVM determinou "o refazimento, a reapresentação e a republicação das demonstrações contábeis anuais completas desde o segundo trimestre de 2013. Este Ofício requereu o estorno dos efeitos contábeis reconhecidos decorrentes da aplicação da contabilidade de hedge".

Nos termos da Deliberação CVM nº 463/03, a Petrobras interpôs recurso perante a Autarquia em 17 de março de 2017 requerendo a suspensão dos efeitos do Ofício nº 30 até que o mérito do recurso seja analisado.

A área técnica da CVM aceitou o pedido de efeito suspensivo encaminhado pela companhia no que diz respeito à determinação de refazimento, até que seja avaliado o mérito do recurso interposto.

Conforme divulgado ao mercado em 2013, a Petrobras passou a aplicar a Contabilidade de Hedge às suas exportações futuras a partir de maio daquele ano. Com base nessa prática contábil, a companhia designa relações de hedge entre "exportações futuras altamente prováveis" e certas obrigações em dólares norte-americanos, de forma que os efeitos cambiais de ambos sejam reconhecidos ao mesmo momento na demonstração de resultado.

A companhia reafirma o seu entendimento de que utiliza corretamente a prática contábil e reitera que as demonstrações contábeis relativas aos anos de 2013, 2014 e 2015 estão de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) e foram auditadas por auditor independente, que emitiu opinião, sem ressalva, de que as referidas demonstrações apresentavam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Petrobras.

Mais informações sobre Gerenciamento de Riscos e Contabilidade de Hedge aplicada às exportações futuras altamente prováveis são apresentadas na nota explicativa 35 das demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Demonstração do Resultado – Consolidado

	U.S.\$ milhões				
	Exercício				
	2016	2015	4T-2016	3T-2016	4T-2015
Receita de vendas	81.405	97.314	21.403	21.693	22.147
Custo dos produtos e serviços vendidos	(55.417)	(67.485)	(14.477)	(14.506)	(15.160)
Lucro bruto	25.988	29.829	6.926	7.187	6.987
Vendas	(3.963)	(4.627)	(926)	(1.027)	(1.673)
Gerais e administrativas	(3.319)	(3.351)	(894)	(937)	(729)
Custos exploratórios para extração de petróleo e gás	(1.761)	(1.911)	(428)	(572)	(476)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(523)	(630)	(99)	(151)	(77)
Tributárias	(714)	(2.796)	(260)	(188)	(383)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	(6.193)	(12.299)	(1.071)	(4.710)	(11.880)
Outras despesas, líquidas	(5.207)	(5.345)	329	(3.003)	(2.220)
	(21.680)	(30.959)	(3.349)	(10.588)	(17.438)
Lucro (Prejuízo) operacional	4.308	(1.130)	3.577	(3.401)	(10.451)
Receitas financeiras	1.053	1.412	242	366	430
Despesas financeiras	(6.958)	(6.437)	(1.737)	(1.900)	(1.533)
Var. monetárias e cambiais	(1.850)	(3.416)	(117)	(659)	(180)
Resultado financeiro líquido	(7.755)	(8.441)	(1.612)	(2.193)	(1.283)
Resultado de participações em investimentos	(218)	(177)	(387)	(43)	(348)
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	(3.665)	(9.748)	1.578	(5.637)	(12.082)
Imposto de renda e contribuição social	(684)	1.137	(748)	298	3.014
Lucro líquido (prejuízo)	(4.349)	(8.611)	830	(5.339)	(9.068)
Atribuível aos:					
Acionistas da Petrobras	(4.838)	(8.450)	754	(5.380)	(9.421)
Acionistas não controladores	489	(161)	76	41	353
	(4.349)	(8.611)	830	(5.339)	(9.068)

Balço Patrimonial – Consolidado

ATIVO	U.S.\$ milhões	
	31.12.2016	31.12.2015
Circulante	44.769	43.179
Caixa e equivalentes de caixa	21.205	25.058
Títulos e valores mobiliários	784	780
Contas a receber, líquidas	4.769	5.554
Estoques	8.475	7.441
Impostos e contribuições	2.502	2.748
Ativos classificados como mantidos para venda	5.728	152
Outros ativos circulantes	1.306	1.446
Não Circulante	202.214	187.342
Realizável a L. Prazo	20.420	19.426
Contas a receber, líquidas	4.551	3.918
Títulos e valores mobiliários	90	88
Depósitos judiciais	3.999	2.499
Imposto de renda e contribuição social diferidos	4.307	6.016
Impostos e contribuições	3.141	2.821
Adiantamentos a fornecedores	1.148	1.638
Outros ativos realizáveis a longo prazo	3.184	2.446
Investimentos	3.052	3.527
Imobilizado	175.470	161.297
Intangível	3.272	3.092
Total do Ativo	246.983	230.521

PASSIVO	U.S.\$ milhões	
	31.12.2016	31.12.2015
Circulante	24.903	28.573
Fornecedores	5.762	6.373
Financiamentos	9.773	14.702
Impostos e contribuições	3.755	3.470
Salários, férias, encargos e participações	2.197	1.302
Plano de pensão e saúde	820	655
Passivos associados a ativos classificados como mantidos para venda	492	125
Outras contas e despesas a pagar	2.104	1.946
Não Circulante	144.530	135.893
Financiamentos	108.597	111.560
Imposto de renda e contribuição social diferidos	263	232
Plano de pensão e saúde	21.477	12.195
Provisão para desmantelamento de áreas	10.252	9.150
Provisão para processos judiciais	3.391	2.247
Outras contas e despesas a pagar	550	509
Patrimônio Líquido	77.550	66.055
Capital realizado (inclui gastos com emissões de ações)	107.101	107.101
Reservas de lucros e outras	(30.322)	(41.865)
Participação dos acionistas não controladores	771	819
Total do passivo	246.983	230.521

Demonstração do Fluxo de Caixa - Consolidado

	US\$ milhões				
	Exercício				
	2016	2015	4T-2016	3T-2016	4T-2015
Lucro líquido (Prejuízo)	(4.349)	(8.611)	830	(5.339)	(9.068)
(+) Ajustes	30.463	34.598	6.380	13.565	15.671
Depreciação, depleção e amortização	13.965	11.591	3.410	3.916	3.011
Variações cambiais e monetárias e encargos sobre financiamentos e outras	7.962	9.172	1.715	2.344	2.072
Resultado de participações em investimentos	218	177	387	43	348
Reclassificação do ajuste acumulado de conversão - CTA	1.457	-	29	1.428	-
Revisão e Atualização financeira de abandono	(836)	382	(322)	(824)	150
Perdas em créditos de liquidação duvidosa	1.131	941	652	141	800
Resultado com alienações e baixas de ativos	(293)	758	(560)	202	484
Imposto de renda e contribuição social diferidos, líquidos	(913)	(2.043)	425	(610)	(3.054)
Baixa de poços secos e/ou subcomerciais	1.281	1.441	315	467	391
Perda na recuperação de ativos - Impairment	6.193	12.299	1.071	4.710	11.879
Ajuste ao valor de mercado dos estoques	343	431	38	(17)	173
Despesa atuarial de planos de pensão e saúde	2.304	1.960	604	612	347
Variação depósitos judiciais	(986)	(789)	(493)	(138)	(221)
Variação de estoques	(518)	291	(218)	261	670
Variação de contas a receber	(39)	(396)	(840)	55	(460)
Variação de fornecedores	(1.060)	(1.226)	351	(105)	(387)
Variação de planos de pensão e saúde	(766)	(709)	(275)	(153)	(199)
Variação de impostos, taxas e contribuições	1.047	1.628	883	151	(262)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(372)	(567)	(118)	(97)	(55)
Variação de outros ativos e passivos	345	(743)	(674)	1.179	(16)
(=) Recursos gerados (utilizados) pelas atividades operacionais	26.114	25.987	7.210	8.226	6.603
(-) Recursos gerados (utilizados) em atividades de investimento	(11.303)	(13.296)	(2.094)	(2.430)	(4.296)
Investimentos em área de negócios	(13.737)	(21.502)	(3.580)	(3.161)	(4.677)
Recebimentos pela venda de ativos (desinvestimentos)	2.205	224	1.466	735	9
Investimentos em títulos e valores mobiliários	229	7.982	20	(4)	372
(=) Fluxo de caixa líquido	14.811	12.691	5.116	5.796	2.307
(-) Recursos gerados (utilizados) pelas atividades de financiamento	(19.114)	(3.165)	(5.380)	(3.725)	(2.495)
Captações	18.897	17.420	6.401	3.396	1.590
Amortizações de principal	(30.660)	(14.809)	(9.735)	(5.415)	(3.127)
Amortizações de juros	(7.308)	(6.305)	(2.000)	(1.659)	(1.416)
Dividendos pagos aos não controladores	(72)	(74)	(73)	-	(26)
Participação de acionistas não controladores	29	100	27	(47)	(19)
Recebimento pela venda de participação, sem perda de controle	-	503	-	-	503
Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalente de caixa	450	(1.123)	(113)	(98)	108
(=) Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa no período	(3.853)	8.403	(377)	1.973	(80)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	25.058	16.655	21.582	19.609	25.138
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	21.205	25.058	21.205	21.582	25.058

INFORMAÇÕES CONTÁBEIS POR ÁREA DE NEGÓCIO

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – 2016

	U.S.\$ milhões							CONSOLI-DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUS T.	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Receita de vendas	33.675	62.588	9.401	240	27.927	-	(52.426)	81.405
Intersegmentos	32.195	17.090	2.490	231	420	-	(52.426)	-
Terceiros	1.480	45.498	6.911	9	27.507	-	-	81.405
Custo dos produtos e serviços vendidos	(24.863)	(48.444)	(6.790)	(264)	(25.757)	-	50.701	(55.417)
Lucro bruto	8.812	14.144	2.611	(24)	2.170	-	(1.725)	25.988
Despesas	(6.789)	(5.425)	(1.439)	(62)	(2.084)	(5.968)	87	(21.680)
Vendas	(143)	(1.846)	(768)	(2)	(1.309)	10	95	(3.963)
Gerais e administrativas	(346)	(442)	(206)	(25)	(271)	(2.029)	-	(3.319)
Custos exploratórios para extração de petróleo e gás	(1.761)	-	-	-	-	-	-	(1.761)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(198)	(57)	(17)	(1)	-	(250)	-	(523)
Tributárias	(85)	(98)	(220)	(4)	(29)	(278)	-	(714)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	(3.272)	(2.457)	(375)	(7)	(82)	-	-	(6.193)
Outras despesas, líquidas	(984)	(525)	147	(23)	(393)	(3.421)	(8)	(5.207)
Lucro (prejuízo) operacional	2.023	8.719	1.172	(86)	86	(5.968)	(1.638)	4.308
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	(7.755)	-	(7.755)
Resultado de participações em investimentos	32	(75)	80	(265)	10	-	-	(218)
Lucro (prejuízo) antes dos Impostos	2.055	8.644	1.252	(351)	96	(13.723)	(1.638)	(3.665)
Imposto de renda e contribuição social	(687)	(2.964)	(397)	28	(29)	2.809	556	(684)
Lucro Líquido (prejuízo)	1.368	5.680	855	(323)	67	(10.914)	(1.082)	(4.349)
Atribuível aos:								
Acionistas da Petrobras	1.425	5.746	732	(323)	67	(11.403)	(1.082)	(4.838)
Acionistas não controladores	(57)	(66)	123	-	-	489	-	489
	1.368	5.680	855	(323)	67	(10.914)	(1.082)	(4.349)

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – 2015

	U.S.\$ milhões							CONSOLI-DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUS T.	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Receita de vendas	35.680	74.321	13.145	229	33.406	-	(59.467)	97.314
Intersegmentos	34.178	22.451	2.073	213	552	-	(59.467)	-
Terceiros	1.502	51.870	11.072	16	32.854	-	-	97.314
Custo dos produtos e serviços vendidos	(25.171)	(60.384)	(10.539)	(252)	(30.849)	-	59.710	(67.485)
Lucro bruto	10.509	13.937	2.606	(23)	2.557	-	243	29.829
Despesas	(13.883)	(5.834)	(2.211)	(95)	(2.785)	(6.363)	212	(30.959)
Vendas	(225)	(1.999)	(511)	(2)	(2.124)	20	214	(4.627)
Gerais e administrativas	(418)	(438)	(236)	(29)	(277)	(1.953)	-	(3.351)
Custos exploratórios para extração de petróleo e gás	(1.911)	-	-	-	-	-	-	(1.911)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(172)	(117)	(53)	(9)	(1)	(278)	-	(630)
Tributárias	(160)	(709)	(412)	(2)	(69)	(1.444)	-	(2.796)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	(9.830)	(1.664)	(683)	(46)	(76)	-	-	(12.299)
Outras despesas, líquidas	(1.167)	(907)	(316)	(7)	(238)	(2.708)	(2)	(5.345)
Lucro (prejuízo) operacional	(3.374)	8.103	395	(118)	(228)	(6.363)	455	(1.130)
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	(8.441)	-	(8.441)
Resultado de participações em investimentos	(309)	356	123	(199)	9	(157)	-	(177)
Lucro (prejuízo) antes dos Impostos	(3.683)	8.459	518	(317)	(219)	(14.961)	455	(9.748)
Imposto de renda e contribuição social	1.200	(2.746)	(132)	41	78	2.851	(155)	1.137
Lucro Líquido (prejuízo)	(2.483)	5.713	386	(276)	(141)	(12.110)	300	(8.611)
Atribuível aos:								
Acionistas da Petrobras	(2.480)	5.727	237	(276)	(142)	(11.816)	300	(8.450)
Acionistas não controladores	(3)	(14)	149	-	1	(294)	-	(161)
	(2.483)	5.713	386	(276)	(141)	(12.110)	300	(8.611)

Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – 2016

	U.S.\$ milhões							CONSOLI -DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO- COMBUS T.	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais (Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	(1.748) (326)	(63) (168)	(45) (144)	- (1)	- (306)	(3) (448)	- -	(1.859) (1.393)
Realização de ajustes acumulados de conversão - CTA	-	9	-	-	-	(1.466)	-	(1.457)
Plano de Pensão e Saúde	-	-	-	-	-	(1.428)	-	(1.428)
Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário	(479)	(258)	(44)	-	(133)	(314)	-	(1.228)
PCLD sobre Outros Recebíveis	(631)	(12)	-	-	-	(28)	-	(671)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(6)	(4)	-	-	(27)	(216)	-	(253)
Provisão para assunção de dívidas de fornecedores com subcontratadas	(105)	-	-	-	-	-	-	(105)
Despesas Operacionais c/Termelétricas	-	-	(96)	-	-	-	-	(96)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(17)	(13)	(5)	-	(1)	(44)	-	(80)
Ressarcimento de Gastos Referentes à Operação Lava Jato	-	-	-	-	-	131	-	131
Subvenções e Assistências Governamentais	4	31	131	1	-	6	-	173
Contratos de Ship / Take or Pay	-	-	282	-	-	-	-	282
Resultado c/alienações/baixas de ativos (*)	75	(101)	97	-	2	220	-	293
Gastos/Ressarcimentos c/Operações em Parcerias de E&P	569	-	-	-	-	-	-	569
Resultado Relacionado a Desmantelamento de Áreas	1.491	-	-	-	-	-	-	1.491
Outros	189	54	(29)	(23)	72	169	(8)	424
	(984)	(525)	147	(23)	(393)	(3.421)	(8)	(5.207)

Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – 2015

	U.S.\$ milhões							CONSOLI -DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO- COMBUS T.	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais (Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	(904) (53)	(229) (396)	(98) (6)	- -	- (211)	(8) (903)	- -	(1.239) (1.569)
Plano de Pensão e Saúde	-	-	-	-	-	(1.151)	-	(1.151)
Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário	(28)	(18)	(36)	(5)	(24)	(4)	-	(115)
PCLD sobre Outros Recebíveis	(14)	(115)	(2)	-	-	(243)	-	(374)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(20)	(17)	(1)	-	(60)	(330)	-	(428)
Despesas Operacionais c/Termelétricas	-	-	(119)	-	-	-	-	(119)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(21)	(19)	(7)	-	-	(48)	-	(95)
Ressarcimento de Gastos Referentes à Operação Lava Jato	-	-	-	-	-	72	-	72
Subvenções e Assistências Governamentais	5	7	2	-	-	3	-	17
Contratos de Ship / Take or Pay	34	-	191	-	-	-	-	225
Resultado c/alienações/baixas de ativos; áreas devolvidas e projetos cancelados	(514)	(41)	(180)	(2)	5	(26)	-	(758)
Gastos/Ressarcimentos c/Operações em Parcerias de E&P	530	-	-	-	-	-	-	530
Resultado Relacionado a Desmantelamento de Áreas	(144)	-	-	-	-	-	-	(144)
Outros	(38)	(79)	(60)	-	52	(70)	(2)	(197)
	(1.167)	(907)	(316)	(7)	(238)	(2.708)	(2)	(5.345)

Ativo Consolidado por Área de Negócio – 31.12.2016

	U.S.\$ milhões							TOTAL
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUS. T.	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Ativo	140.096	52.580	19.488	522	6.230	33.769	(5.702)	246.983
Circulante	5.604	12.460	3.592	405	3.039	24.934	(5.265)	44.769
Não circulante	134.492	40.120	15.896	117	3.191	8.835	(437)	202.214
Realizável a longo prazo	7.630	3.312	2.006	4	1.017	6.838	(387)	20.420
Investimentos	1.449	1.104	466	13	14	6	-	3.052
Imobilizado	123.056	35.515	13.094	100	1.936	1.819	(50)	175.470
Em operação	90.716	31.150	11.862	97	1.654	1.472	(50)	136.901
Em construção	32.340	4.365	1.232	3	282	347	-	38.569
Intangível	2.357	189	330	-	224	172	-	3.272

Ativo Consolidado por Área de Negócio – 31.12.2015

	U.S.\$ milhões							TOTAL
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Ativo	123.797	45.492	19.469	482	5.270	39.455	(3.444)	230.521
Circulante	3.640	9.027	2.413	45	2.299	28.866	(3.111)	43.179
Não circulante	120.157	36.465	17.056	437	2.971	10.589	(333)	187.342
Realizável a longo prazo	6.467	2.384	1.608	3	858	8.398	(292)	19.426
Investimentos	1.807	879	456	343	34	8	-	3.527
Imobilizado	109.724	33.032	14.674	91	1.868	1.949	(41)	161.297
Em operação	79.585	28.803	12.193	81	1.581	1.485	(41)	123.687
Em construção	30.139	4.229	2.481	10	287	464	-	37.610
Intangível	2.159	170	318	-	211	234	-	3.092

Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio – 2016

	U.S.\$ milhões							CONSOLI-DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUS T.	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Lucro Líquido (prejuízo)	1.368	5.680	855	(323)	67	(10.914)	(1.082)	(4.349)
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	7.755	-	7.755
Imposto de renda e contribuição social	687	2.964	397	(28)	29	(2.809)	(556)	684
Depreciação, depleção e amortização	10.477	2.294	850	6	159	179	-	13.965
EBITDA	12.532	10.938	2.102	(345)	255	(5.789)	(1.638)	18.055
Resultado de participações em investimentos	(32)	75	(80)	265	(10)	-	-	218
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	3.272	2.457	375	7	82	-	-	6.193
Realização de Ajustes Acumulados de Conversão - CTA	-	(9)	-	-	-	1.466	-	1.457
Resultado com alienações/baixas de ativos	(75)	101	(97)	-	(2)	(220)	-	(293)
EBITDA ajustado *	15.697	13.562	2.300	(73)	325	(4.543)	(1.638)	25.630

Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio – 2015

	U.S.\$ milhões							CONSOLI-DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUS T.	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Lucro Líquido (prejuízo)	(2.483)	5.713	386	(276)	(141)	(12.110)	300	(8.611)
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	8.441	-	8.441
Imposto de renda e contribuição social	(1.200)	2.746	132	(41)	(78)	(2.851)	155	(1.137)
Depreciação, depleção e amortização	7.950	2.285	896	9	180	271	-	11.591
EBITDA	4.267	10.744	1.414	(308)	(39)	(6.249)	455	10.284
Resultado de participações em investimentos	309	(356)	(123)	199	(9)	157	-	177
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	9.830	1.664	683	46	76	-	-	12.299
Realização de Ajustes Acumulados de Conversão - CTA	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado com alienações/baixas de ativos	514	41	180	2	(5)	26	-	758
EBITDA ajustado *	14.920	12.093	2.154	(61)	23	(6.066)	455	23.518

* Vide definições de EBITDA Ajustado no Glossário.

Glossário

ACL – Ambiente de Contratação Livre no sistema elétrico.

ACR – Ambiente de Contratação Regulada no sistema elétrico.

ANP – Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis.

Carga de referência ou capacidade instalada de processamento primário – Carga máxima sustentável de petróleo alcançada nas unidades de destilação, no final do período, respeitando os limites de projeto dos equipamentos e os requisitos de segurança, meio ambiente e qualidade dos produtos. É menor que a capacidade autorizada pela ANP (inclusive autorizações temporárias) e órgãos ambientais.

Carga fresca processada – Volume diário de petróleo processado no país utilizado para o cálculo do fator de utilização do parque de refino.

Carga processada – Volume diário de petróleo e LGN processados no país.

CTA – *Cumulative translation adjustment*. O montante acumulado de variações cambiais reconhecido no patrimônio líquido deve ser transferido para demonstração do resultado no momento da alienação do investimento.

Disponibilidades ajustadas – Somatório de disponibilidades e investimentos em títulos governamentais e aplicações financeiras no exterior em *time deposits* de instituições financeiras de primeira linha com vencimentos superiores a 3 meses a partir da data de aplicação, considerando a expectativa de realização desses investimentos no curto prazo. A medida de disponibilidades ajustadas não está prevista nas normas internacionais de contabilidade, não devendo ser considerada isoladamente ou em substituição ao caixa e equivalentes de caixa apurados em IFRS. Além disso, não deve ser base de comparação com a de outras empresas, contudo a Administração acredita que é uma informação complementar que ajuda os investidores a avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

EBITDA Ajustado – Somatório do EBITDA, participações em investimentos, *impairment* e ajustes acumulados de conversão – CTA e o resultado com alienação e baixa de ativos.

Efeito do custo médio no custo dos produtos vendidos – Em função do período de permanência dos produtos nos estoques, de 60 dias em média, o comportamento das cotações internacionais do petróleo e derivados, bem como do câmbio sobre as importações e as participações governamentais e outros efeitos na formação do custo, não influenciam integralmente o custo das vendas do período, vindo a ocorrer por completo apenas no período subsequente.

Endividamento líquido – Endividamento bruto subtraído das disponibilidades ajustadas. Esta métrica não está prevista nas normas internacionais de contabilidade – IFRS e não deve ser considerada isoladamente ou em substituição ao endividamento total de longo prazo, calculado de acordo com IFRS. O cálculo do endividamento líquido não deve ser base de comparação com o de outras empresas, contudo a Administração acredita que é uma informação complementar que ajuda os investidores a avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

Entidades Estruturadas Consolidadas – Entidades que foram designadas de modo que direitos de voto ou similares não sejam o fator determinante para a decisão de quem controla a entidade. A Petrobras não tem participação acionária em certas entidades estruturadas que são consolidadas nas demonstrações contábeis da companhia, porém o controle é determinado pelo poder que tem sobre suas atividades operacionais relevantes. Como não há participação acionária, o resultado oriundo de certas entidades estruturadas consolidadas é atribuível aos acionistas não controladores na demonstração de resultado, sendo desconsiderado do resultado atribuível aos acionistas da Petrobras.

Fator de utilização do parque de refino (%) – Relação entre a carga fresca processada e a carga de referência.

Fluxo de caixa livre – Recursos gerados pelas atividades operacionais subtraídos dos investimentos em áreas de negócio. A medida fluxo de caixa livre não está prevista nas normas internacionais de contabilidade, não devendo ser considerada isoladamente ou em substituição ao caixa e equivalentes de caixa apurados em IFRS. Além disso, não deve ser base de comparação com o de outras empresas, contudo a Administração acredita que é uma informação complementar que ajuda os investidores a avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

GLP – Gás liquefeito de petróleo.

GNL – Gás natural liquefeito.

Indicadores Operacionais – Indicadores utilizados para gestão dos negócios. Não são revisados pelo auditor independente.

LGN – Líquido de Gás Natural.

Lifting Cost – Indicador de custo de extração de petróleo e gás natural, que considera os gastos realizados no período.

LTM EBITDA Ajustado – Somatório dos últimos 12 meses (*Last Twelve Months*) do EBITDA Ajustado.

Lucro Líquido (Prejuízo) por Ação – Lucro líquido por ação calculado com base na média ponderada da quantidade de ações.

Margem Operacional – Margem operacional calculada com base no lucro (prejuízo) operacional, excluindo do cálculo a baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente.

Margem do EBITDA ajustado – EBITDA ajustado dividido pela receita de vendas.

Participação de mercado – Relação entre as vendas do segmento de Distribuição e o total do mercado. A partir de 2015, o cálculo foi revisado para não mais contemplar as vendas entre distribuidoras. Adicionalmente, passamos a atualizar o indicador em aderência à revisão dos valores históricos efetuados pela ANP e Sindicom. Os trimestres anteriores foram recalculados pelo novo critério, para fins de comparação.

Passivo total líquido – Passivo total subtraído das disponibilidades ajustadas.

PESA – Petrobras Argentina S.A..

PLD (Preços de liquidação das diferenças) – Preços de energia elétrica no mercado *spot* calculados semanalmente e ponderados por patamar de carga livre (leve, médio e pesado), número de horas e capacidade do mercado em questão.

Preço de Venda do Petróleo no País – Média dos preços de exportação e preços internos de transferência da área de E&P para a área de Abastecimento.

Produção de Gás Natural no Brasil – Produção de gás natural no país, excluindo gás liquefeito e incluindo gás reinjetado.

QAV – Qerosene de aviação.

Resultado por Área de Negócio – Resultados dos diferentes segmentos de negócio da companhia. A Petrobras é uma companhia que opera de forma integrada, sendo a maior parte da produção de petróleo e gás natural transferida da área de Exploração e Produção para outras áreas de negócio da companhia. Na apuração dos resultados por área de negócio são consideradas as transações realizadas com terceiros e entre empresas do Sistema Petrobras, além das transferências entre áreas de negócio valoradas por preços internos definidos através de metodologias fundamentadas em parâmetros de mercado. Em 28 de abril de 2016, a Assembleia Geral Extraordinária aprovou os ajustes estatutários de acordo com a nova estrutura organizacional da companhia e seu novo modelo de gestão e governança, com o objetivo de alinhar a organização à nova realidade do setor de óleo e gás e priorizar a rentabilidade e disciplina de capital.

Em 31 de dezembro de 2016, a apresentação de informações segmentadas reflete a estrutura de avaliação da Alta Administração em relação aos desempenhos e alocação de recursos dos negócios.